



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	ARTISTAS LGBTQIA+ BRASILEIRXS NA ERA DA PANDEMIA: NOVAS PLATAFORMAS, NOVAS LINGUAGENS
Autor	NATÁLIA MENEGUZZI HEJAZI
Orientador	MONICA ZIELINSKY

Resumo:

ARTISTAS LGBTQIA+ BRASILEIRXS NA ERA DA PANDEMIA: NOVAS PLATAFORMAS, NOVAS LINGUAGENS

Natália Meneguzzi Hejazi - BIC Voluntária/UFRGS
Orientadora Profa Mônica Zielinsky

Este trabalho surge como um subprojeto da pesquisa *Apagamentos da Memória na Arte. Políticas espaciais e temporais*, coordenada pela professora Mônica Zielinsky. Tem como objetivo analisar a atual arte brasileira, com um recorte para artistas LGBTQIA+. A minha escolha por esta temática se deu por meu interesse em investigar novas perspectivas na história da arte, com um enfoque para grupos *apagados* desta história. A comunidade LGBTQIA+ sofre, desde tempos, tentativas de apagamentos geridas por uma ordem moralizante heteronormativa global, a qual parece estar sendo legitimada pelo atual governo brasileiro, implicando num agravamento ainda maior destes apagamentos. Diante deste contexto, escolho estudar e registrar o movimento artístico contemporâneo com as particularidades trazidas pela pandemia de covid-19, utilizando como mote de pesquisa o seguinte problema: *de que forma artistas e historiadorxs da arte brasileirxs LGBTQIA+ estão resistindo a um apagamento da memória, diante do contexto pandêmico?* Nesta investigação, tive acesso à Revista Fracasso, lançada em 2020, que coube como um perfeito estudo de caso. Parti, então, para uma pesquisa de campo virtual, através de entrevistas às artistas criadorxs da Revista e acesso às edições já publicadas, utilizando como suporte um levantamento bibliográfico que parte de autores como P. PRECIADO (2020), J. BUTLER (2013) e D. DANOWSKI et E. VIVEIROS DE CASTRO (2014). Trata-se de uma pesquisa em etapa inicial, onde concluí parcialmente que o processo de virtualização é bastante complexo, e somente através de algum recorte temático/social será possível estudá-lo. A partir do recorte que fiz, reflito sobre a grande adesão dxs artistas a plataformas virtuais, sendo esta adesão ainda maior na comunidade artística LGBTQIA+ brasileira, e o quanto isso impacta no modo com que, até então, produzíamos e registrávamos arte. Assim, acredito que esta pesquisa contribui para a construção de um mapeamento da história da arte contemporânea brasileira, plural e atualizada.